

Discurso diferente sobre dívida externa

JORNAL DO BRASIL

29 MAR 1988

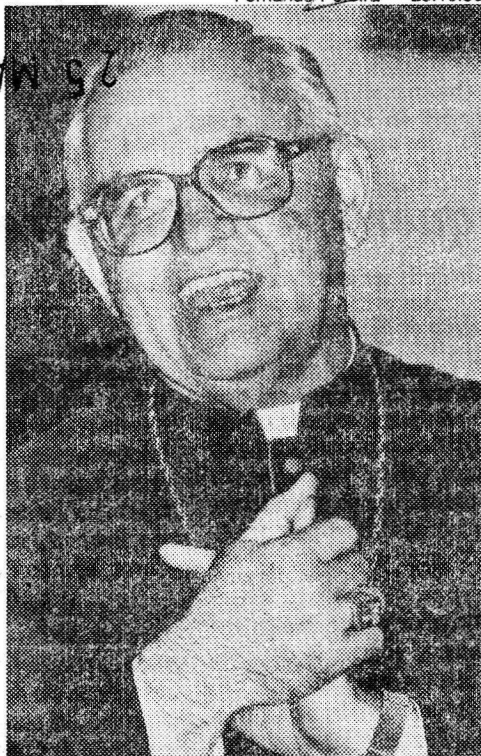
Fernando Pereira — 23.10.86

Dom Paulo conta nos EUA como o Brasil sofre para pagar

HOUSTON, Texas — “Os salários dos trabalhadores brasileiros poderiam ser triplicados se o Brasil não tivesse de pagar a cada ano milhares de milhões de dólares a títulos de juros de sua dívida externa”, disse ontem o cardeal-arcebispo de São Paulo, Brasil, Dom Paulo Evaristo Arns, ao receber ontem à noite na Capela Rothko o Prêmio Oscar Romero, no oitavo aniversário da morte do arcebispo de El Salvador, assassinado por forças paramilitares da direita de seu país com um tiro durante a missa na catedral.

“A assistência mais efetiva que os Estados Unidos poderiam oferecer ao Brasil e a outros países latino-americanos seria ajudá-los na questão de suas dívidas externas”, continuou o arcebispo brasileiro em seu discurso, após receber o prêmio das mãos de Dominique Menil, fundadora da Capela Rothko, em 1971. A capela é um centro ecumênico para atividades religiosas, culturais e de defesa dos direitos humanos, que no ano passado entregou o Prêmio Oscar Romero ao arcebispo anglicano Desmond Tutu, por sua luta contra o *apartheid* na África do Sul. Na ocasião, foi homenageado também o bispo equatoriano Leónidas Proaño, que entregou o prêmio a Tutu.

“Só de juros foram pagos 12 bilhões de dólares em cada um dos anos de 1984, 85 e 86”, continuou Dom Paulo Evaristo. “Caso esses 36 bilhões de dólares tivessem permanecido no



Arns: dívida oprime operário

país, não só os trabalhadores teriam salários três vezes maiores, como poderiam ser construídas escolas e casas em número incalculável.”

Dom Paulo insistiu sempre na tecla de que o problema da dívida externa brasileira é que devia ser atacado por todos os norte-americanos,

como cidadãos e governantes, diante de uma assistência que incluía gente como Rosalynn Carter, mulher do ex-presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, cujo governo privilegiou sempre a defesa dos direitos humanos, e o secretário de Estado daquela época, Cyrus Vance. “Se pudéssemos chegar a uma solução conjunta para América Latina e África, a situação do mundo melhoraria para todas as pessoas”, continuou Dom Paulo.

E acrescentou: “Trinta por cento da população brasileira têm um salário mensal de 40 dólares e 65% recebem de 120 a 200 dólares mensais”. Na opinião do cardeal brasileiro, auxiliar no problema da dívida externa é um modo de a população norte-americana auxiliar também no desenvolvimento brasileiro e na manutenção da democracia no país.

Terminada a cerimônia, Dom Paulo Evaristo Arns rezou missa acompanhada por todos os presentes, que saudaram no cardeal brasileiro sobretudo o homem que, além de seus grandes e infatigáveis serviços em favor dos pobres, teve importância suprema na luta contra o terrorismo do regime militar que se manteve no Brasil durante 21 anos, de 1964 a 85.

O trabalho do Cardeal Arns mais conhecido, nesse sentido, é a publicação do dossiê *Brasil, nunca mais*, reunido em livro em 1986 e depois traduzido para o inglês, de modo a dar dimensão internacional às complexas operações do grupo chefiado por Dom Paulo — inicialmente conhecidas apenas pelo Vaticano e por um grupo de bispos — para conseguir reunir os documentos sobre prisões secretas, torturas e execuções de pessoas dadas como “desaparecidas”.